

## JUSTIFICATIVA

O Projeto de Lei em comento objetiva denominar a casa de serviço de Acolhimento Institucional, na modalidade ABRIGO de: Abrigo “Dona Maria Paulek”.

Este serviço, inédito no município de Mariópolis, tem como objetivo acolher e garantir proteção integral, e prevenir o agravamento de situações de negligencia, violência e ruptura de vínculos, reestabelecer vínculos familiares e possibilitar a convivência comunitária além de promover acesso a rede socioassistencial aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

Até a presente data, o município manteve ao longo de décadas esse serviço através de parcerias, especialmente com o município de Clevelândia, aonde acolhia nossas crianças e adolescentes e agora o município deverá manter em seu próprio território esse serviço de acolhimento a crianças e adolescente até 18 anos.

Desta forma, o Município amplia sua rede de atendimento, ofertando serviço com qualidade e eficiência aos cidadãos no local, sem depender de parcerias, observando os preceitos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Diante da grandiosidade e da grande necessidade deste serviço municipal, em breve será inaugurado o local para atender as demandas, os vereadores abaixo assinados propõe a esta Colenda Casa de Leis que denomine o nome de Dona Maria Paulek, para denominar o Abrigo Institucional de Mariópolis, e apresentamos um breve histórico colhido junto aos familiares.

Maria Iracema Lopes Paulek, mariopolitana, nascida em 05/12/1940, filha de Leonídio Lopes da Silva e Metilde Bordin, neta de Basílio Bordin e Lucia Dal’Alba Bordin, um dos pioneiros e colonizadores do município, onde chegaram para desbravar Mariópolis em 1931.

Dona Maria casou-se com Sr. Marqueano Paulek e teve 07 filhos: Beatriz, Mario, Bernardete, Maristela, Marizete (in memorian), Bento e Diusy, esta portadora de Síndrome de Dow.

Dona Maria tem algumas passagens de vida que merecem destaque por sua importância na comunidade ainda no ano de 1961, quando era professora do Estado, na Escola Isolada do Rio Pato Branco, com indicação do então Revmo Padre Eduardo Machado, a qual ainda jovem ela e sua família tinha uma forte ligação com o mesmo, tanto que deu o segundo nome “Eduardo” ao seu filho Mário.

Em anexo, enviamos alguns arquivos da família que memoriza a lista de seus alunos no ano de 61 e a capa do livro da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Dona Maria sempre foi muito atuante nas escolas que seus filhos estudavam participando das APMs, e na Igreja, dos Conselhos Paroquiais com seu esposo Marqueano, e outros movimentos os quais citamos: capelinhas, apostolado da oração e legionárias.

Maria era conhecida pela comunidade mariopolitana, de “Dona Maria do Seu Marcos”, por isso propomos o tratamento “Dona” antes de seu nome, por se tratar de um tratamento de respeito e cortesia a uma mulher que demonstrou sempre um carinho enorme pela cidade em que viveu todos os seus anos de vida até falecer em 13 de setembro de 2012, aos 72 anos.

Dona Maria, mãe de uma menina excepcional, com Síndrome de Dow, também sofreu muito preconceito na época, pois há 40 anos atrás, ninguém sabia muito sobre essa questão e não se tinha o mesmo tratamento como nos dias atuais, onde as APAEs fazem e prestam um serviço excepcional, inclusive aos familiares de pessoas especiais.

Mas, Dona Maria, nunca esmoreceu diante da situação em ver sua filha com síndrome de DOW, sem chances de sobreviver e de caminhar. Acolheu em seus braços e em seu coração a pequena Diusy e hoje todas a conhecem, tornou-se uma menina querida e inteligente dentro de suas limitações. Aqui entra o acolhimento de mãe e pessoa que D. Maria foi, numa situação que com certeza lhe causou muito medo e angústias de perder mais uma filha, mas o amor falou mais alto.

Dona Maria, mulher, mãe, ex-professora, dona de casa que temos certeza que representa muito bem as mães lutadoras, as mães que acolhem e lutam por uma sociedade mais justa, que carregou em seu coração o forte desejo de acolher a todos, sempre com suas rezas, sua fé fez acontecer maravilhas às pessoas as quais conviveu.

A Fé era ponto alto em Dona Maria, e trazia consigo a tradição de recolher doações, e dinheiro na comunidade, qualquer moeda era válida, para mandar rezar missas em honra a Santa Bárbara para pedir proteção ao município contra pragas nas lavouras e livramento de temporais. Essa tradição, iniciada por mulheres da família Bordin, ainda perdura até os dias de hoje.

Outra lembrança de Dona Maria, que muito vem à mente, e que liga muito bem seu nome nesta homenagem, era a chegada de “mendigos” “pedintes” que existiam nas ruas da cidade nas décadas de 60, 70, pessoas que transitavam de uma cidade a outra, inclusive com crianças pequenas sem condições de usar um ônibus, ou por dificuldade financeira, ou porque realmente não era como nos dias de hoje, chegavam nas casas batendo “palmas” e pedindo pão:

Dona Maria sempre os acolhia e muitas vezes mesmo não tendo muito para sua família, oferecia além do pão um prato de comida, e uma frase que sempre dizia a seus filhos:

**"Nunca neguem um pedaço de pão e um copo de água a ninguém!"**

Com essa mensagem de “acolhimento” vivida e ensinada por Dona Maria Paulek, sugerimos com muito respeito seu nome para o Abrigo Institucional de Mariópolis, onde vai com certeza prestar um belíssimo trabalho de acolher, cuidar e proteger nossas crianças e adolescentes.

CÂMARA MUNICIPAL DE MARIÓPOLIS			
Nº	DATA	RESULTADOS	
		APROV.	REJ.
1º	/ /		
2º	/ /		

Secretaria de Educação e Cultura

LIVRO DE MATRÍCULA E CHAMADA

DA

Escola Isolada

Rio Pato Branco  
Mês de Junho

de 1961

Nº ordem	Nome dos alunos	Nacionalidade	Pai ou Responsável	FILIAÇÃO		Residência	Profissão
				Actualidade	Residência		
1	Joacim Pereira da Silva	P. G. S. S.	Conceição Pereira da Silva			Rio São Branco Ag.	
2	Alcides Antônio da Silva	P. G. S. S.	Pedro Vitorino	S. G.	Rio Pato Branco Ag.		
3	Edinei Vitorino	Paraná	Francisco Sumit	S. C.	Rio São Branco Ag.		
4	Ana Daniela Sumit	S. C.	Walter Góes de Almeida	Família	Rio São Branco Ag.		
5	Daniela Góes de Almeida	Paraná					
6	Kleidemir Lopes de Almeida	Paraná					
7	Valdezino Góes de Almeida	Paraná					
8	Evila Vitorino	Paraná	Zéreny Vitorino	S. G.	Rio São Branco Ag.		
9	Onésia Alves Góes	Paraná	Francisco Macomali	S. G.	Rio São Branco Ag.		
10	Danir Dallascet	Paraná	Boris	R. G. S. S. Rio	Rio São Branco Ag.		
11	Arcélia Cardim de Almeida	Paraná	Francisco Lopes da Silva	S. G.	Rio São Branco Ag.		
12	Erica Maria Lopes de Almeida	Paraná	Antônio Lopes de Almeida	Família	Rio São Branco Ag.		
13	Terezinha Góes de Almeida	Paraná	Guilherme Bettin	R. G. S. S. Rio	Rio São Branco Ag.		
14	Sauda Góes	Paraná					
15	Santina Bettin	Paraná					
16	Erci Laurena da Silva	Paraná	Francisco Góes de Almeida	R. G. S. S. Rio	Rio São Branco Ag.		
17	Antônia Laurena da Silva	Paraná					
18	Denis Jaité De Almeida	Paraná	Tertuliano de Almeida	R. G. S. S. Rio	Rio São Branco Ag.		
19	Ednei Alcântara de Almeida	Paraná					
20	Salete Terezinha Bizzotto	P. G. S. S.	Francisco Bizzotto	R. G. S. S. Rio	Rio São Branco Ag.		
21	Irineia Comila Bizzotto	P. G. S. S.					
22	Leiza Lopes Bettin	Paraná	Guilherme Bettin	R. G. S. S. Rio	Rio São Branco Ag.		
23	Luci De Lacorte Bettin	Paraná	Wells Bettin	R. G. S. S. Rio	Rio São Branco Ag.		
24	Thiara Bettin	Paraná					
25	Carina Bettin	Paraná					

3  
2  
3

Observações: